



Anais do Congresso de Iniciação Científica, Estágio e Docência do Campus Formosa

A relação teoria e prática no cotidiano escolar

Universidade Estadual de Goiás – Campus Formosa

03 e 04 de novembro de 2016

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E A AFETIVIDADE NAS SÉRIES INICIAIS DA ALFABETIZAÇÃO¹

Nayara CarolynnaDonnici Miranda²

Karina dos Reis Bittar³

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo identificar o papel da aprendizagem significativa defendida por David Ausubel, que diz ser a psicologia e a pedagogia os atores principais no desenvolvimento humano junto à forma didática em que o ensino formal é ministrado em sala de aula. Nessa perspectiva, busca-se uma compreensão, no contexto da Alfabetização, de como a relação professor-aluno influencia no processo de desenvolvimento das crianças, como esse ambiente afetivo abre portas para a criança se envolver com os conteúdos propostos, a importância de se criar com o aluno um vínculo que leva o professor a conhecer sua realidade fora da escola, traçando assim caminhos para o professor adaptar as disciplinas curriculares e seus métodos didáticos, facilitando a aprendizagem prazerosa e efetiva no ambiente escolar. Para subsidiar a relação entre teoria e prática optou-se realizar pesquisa, tendo como amostra uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental, em uma escola da rede municipal de Formosa-Go.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem Significativa; Afetividade; Alfabetização; Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

A escola tem fundamental importância na formação e desenvolvimento dos educandos, a alfabetização deve zelar para que a sua clientela tenha um desenvolvimento pleno, este que deverá se estabelecer de modo físico, cognitivo, afetivo e social.

Para que isso ocorra o ensino destinado aos alunos necessita ser significativo. No contexto educativo hoje, quase não se fala mais em estímulo, resposta, reforço positivo, é importante destacar o papel do professor e como acontece a relação com seus alunos, a afetividade proporciona uma melhor interação em sala de aula, e assim nasce um ambiente afetivo onde a criança se sente à vontade para ser participativo, para expor suas dúvidas, interagindo no ambiente escolar, de uma forma efetiva. Na escola, são desenvolvidas diversas

¹Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia como requisito parcial para a conclusão da disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I – Universidade Estadual de Goiás- Campus Formosa.

²Acadêmica do Curso de Pedagogia 8º Semestre – Universidade Estadual de Goiás – Campus de Formosa. E-mail: nayaradonnici@gmail.com

³Professora Orientadora de Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental I. Universidade Estadual de Goiás – Campus de Formosa E-mail: karinabittar@hotmail.com.

atividades com os alunos, no entanto o que nos instiga saber é se tais atividades e estratégias didático/metodológicas estão sendo realizadas de modo que a aprendizagem das crianças se dê de forma afetiva e significativa.

A família deveria participar do processo de desenvolvimento da criança, mas hoje essa realidade está cada vez mais distante, sendo assim acaba refletindo na escola a falta de incentivo e afetividade. E, analisando a realidade das escolas vinculadas ao estágio, encontramos a aprendizagem significativa sendo trabalhada na sala de aula, de diversas maneiras, os professores demonstrando seu envolvimento para mudar a realidade da aprendizagem dos seus alunos. Entrando em uma sala de aula, presumimos encontrar um ambiente que facilite a aprendizagem das crianças, e que apesar das individualidades a maioria consiga absorver de forma positiva os conteúdos propostos, para isso é preciso que o professor aplique metodologias lúdicas, inovadoras e, claro, valorize aquilo que a criança já possui de conhecimento, esse processo chamamos de aprendizagem significativa. A partir de uma anamnese dos alunos o professor vai perceber onde o aluno tem mais facilidade, e de onde vem suas dificuldades de aprendizagem, um bom ensino deve ser construtivista, estar centrado no aluno, promover a mudança conceitual e facilitar a aprendizagem significativa.

A pesquisa foi realizada em uma Escola da rede municipal de Formosa- GO, nas turmas de 2º e 3º ano, sendo sujeitos da pesquisa os professores regentes

A aprendizagem é um processo que envolve conhecimentos, valores, competências e habilidades que são adquiridos através de experiências, observações e estudos. E esse processo pode ser examinado a partir de diferentes paradigmas, pois há muitos estudos sobre teorias da aprendizagem que são estruturados nas teorias da educação, da psicologia, da pedagogia, e na neuropsicologia, que estão relacionados ao desenvolvimento de cada indivíduo.

Para Weiss (1992):

A ideia básica de aprendizagem como um processo de construção que se dá na interação permanente do sujeito com o meio que o cerca. Meio esse expresso inicialmente pela família, depois pelo acréscimo da escola, ambos permeados pela sociedade em que estão (p. 11).

Existem três concepções fundamentais que exemplificam a relação entre desenvolvimento e aprendizagem. A primeira analisa a independência entre o processo de desenvolvimento e a aprendizagem; de acordo com essa análise a aprendizagem é uma ação contínua e literalmente exterior, que trabalha colateral ao processo de desenvolvimento da

criança, isto é, a preamar do desenvolvimento (maturação) antecede a aprendizagem; como por exemplo, a inteligência, a capacidade de raciocínio, as ideias e interpretações da criança são ações autônomas que não são influenciadas pela aprendizagem escolar. A segunda afirma que a aprendizagem é desenvolvimento, ou seja, que ocupa um espaço relevante no desenvolvimento da criança. Existe harmonia e similitude entre os dois processos; como por exemplo, a criança aprende e se desenvolve simultaneamente.

De acordo com Leontiev et al. (2009):

Apesar das numerosas semelhanças entre esta teoria e a precedente, há uma diferença essencial que diz respeito às relações temporais entre o processo de aprendizagem e o desenvolvimento. Como vimos, os adeptos da primeira teoria afirmam que o curso de desenvolvimento precede o da aprendizagem, que a maturação precede a aprendizagem, que o processo educativo pode apenas limitar-se a seguir a formação mental. A segunda teoria considera, em contrapartida, que existe um desenvolvimento paralelo dos dois processos, de modo que cada etapa da aprendizagem corresponda a uma etapa do desenvolvimento. O desenvolvimento está para a aprendizagem como a sombra para o objeto que a projeta (p. 27-28).

A terceira situação procura harmonizar as ideias existentes nas duas situações anteriores, isto é, o desenvolvimento cognitivo da criança passa por dois processos, que são coesos; porém diferentes na essência. Sendo assim, percebe-se que o processo de crescimento (maturação) proporciona e ajusta a aprendizagem, à medida que a aprendizagem desperta a evolução mental.

Para Leontiev et al., (2009):

[...]. Um claro exemplo constitui a teoria de Koffka, segundo a qual o desenvolvimento mental da criança se caracteriza por dois processos que ainda que conexos, são de natureza diferente e condicionam-se reciprocamente. Por um lado, está a maturação, que depende diretamente do desenvolvimento do sistema nervoso, e por outro a aprendizagem que, segundo Koffka, é em si mesma o processo de desenvolvimento. (p. 28).

A aprendizagem significativa acontece quando um novo conhecimento se aporta a estrutura de conhecimento do sujeito, ou seja, o sujeito institui uma relação essencial e não eventual entre os conteúdos e as informações já construídas por ele. E esse processo apresenta-se de forma mecânica ou significativa, dependendo exclusivamente como esse novo conhecimento será apresentado, numa forma pronta ou por descobrir caminhos autonomamente. Não importa como ele será apresentado ao novo conhecimento, o importante

que seja essencialmente significativo; que ele se esforce psicologicamente para usufruir e relacionar as novas informações ao seu conhecimento prévio.

No campo da educação, a afetividade tem papel preponderante no processo pedagógico e no desenvolvimento da criança; é ela que definirá o grau de motivação para a aprendizagem, o tipo de relacionamento entre professor – aluno, como acontecerá a assimilação de novos conhecimentos e o impacto de todas essas descobertas na vida da criança. Baseada nessas reflexões, a pedagogia tem como propósito enfatizar a importância da afetividade no processo ensino e aprendizagem, discutindo e elencando ideias que oportunizarão o desenvolvimento da afetividade no âmbito escolar, dando à criança condições para que seu emocional aflore.

O alfabetizador dá acesso ao maravilhoso mundo da escrita, dá acesso aos livros, à leitura, conduz a criança à conquista do instrumento que lhe abre as portas para todo o conhecimento, toda a cultura que vem sendo preservada pela escrita, ao longo dos séculos (SOARES, 2001).

De acordo com Tassoni (2003):

As experiências vividas em sala de aula ocorrem, inicialmente, entre os indivíduos envolvidos, no plano externo (interpessoal). Através da mediação, elas vão se internalizando (intrapessoal), ganham autonomia e passam a fazer parte da história individual. Essas experiências também são afetivas. Os indivíduos internalizam as experiências afetivas com relação a um objeto específico (p. 03).

A partir destas considerações, percebe-se o papel relevante da afetividade no processo de alfabetização da criança e que o aspecto afetivo não pode ser ignorado no âmbito escolar. Levanto em conta que todas as práticas pedagógicas e atitudes do professor devem ser permeadas pela abordagem afetiva, principalmente nos primeiros anos da vida escolar da criança, porque a relação afetiva entre professor e aluno deixa marcas, seja elas positivas ou negativas, e nasce nessa relação a formação futura do indivíduo.

Portanto,

... é a sensibilidade do professor, a sua experiência, a sua vivência em cada encontro, a sua atenção genuína, o seu ouvir lúcido, a sua motivação para compreender o outro que serão os guias para decidir o como, o quando, o quanto é possível aproximar-se dessas condições. A função da emoção na ação educativa é a de abrir caminho para a aprendizagem significativa, isto é, aquela aprendizagem que vai ao encontro das necessidades, interesses e problemas reais das crianças e que resulta em novos significados transformadores da sua maneira de ser. Amplia seu campo perceptual, possibilitando a descoberta de novas ideias. Aumenta seu contato tanto com

o mundo subjetivo, quanto com o mundo exterior. ” (MAHONEY, 1993, p. 70-71).

No campo da alfabetização o professor tem a missão de despertar na criança o prazer na leitura e na escrita e, contextualizar todo processo às ações sociais, o que desencadeia práticas pedagógicas direcionadas à dimensão afetiva, já que assim o aluno passa a se envolver melhor com os conteúdos melhorando sua aprendizagem. E nesse universo da afetividade existem inúmeras ações que o professor pode acrescentar a sua prática pedagógica que podem motivar a criança, facilitar e tornar a aprendizagem significativa, tais como: os elogios, a atenção dada à criança, à aproximação, as atitudes e expressões de afeto, o diálogo, o ato de corrigir quando necessário, o apoio à criança nas atividades etc., todas essas trocas de afeto podem estimular a criança a gostar de aprender, despertando seu interesse para a aquisição do novo conhecimento.

Desta forma, de acordo com Tassoni (2000):

O que se diz, como se diz, em que momento e por quê – da mesma forma que o que se faz, como se faz, em que momento e por quê – afetam profundamente as relações professor-aluno e, conseqüentemente influenciam diretamente o processo de ensino e aprendizagem, ou seja, as próprias relações entre sujeito e objeto. (p. 149).

Desse modo conclui-se que a afetividade no âmbito escolar e, principalmente o vínculo afetivo professor – aluno no processo de ensino e aprendizagem é essencial para a construção e efetivação da leitura e da escrita na fase da alfabetização. Onde a atmosfera da sala de aula deve ser segura, saudável, agradável e afetuosa para favorecer a aprendizagem. E a postura do professor deve ser coerente com sua condição de educador solícito, tolerante, interessado, afetuoso e avaliar sua prática pedagógica diante das situações apresentadas nesse cenário de descobertas que é o ato de alfabetizar a criança.

METODOLOGIA

Partindo da premissa que a aprendizagem significativa é uma prática fundamental para o processo de aprendizagem da criança, onde ela tem a oportunidade de construir seu próprio conhecimento a partir do universo que ela vivencia, em junção a prática escolar, foi realizada uma análise de como a mesma está sendo desenvolvida nas salas de aula, além de verificar a relação professor-aluno, que pode ser observada sendo desenvolvida a todo momento, já que as professoras demonstraram bastante prioridade em estarem sempre conversando com as

crianças, atenta aos cadernos, ao desenvolvimento da leitura, conhecendo cada dia mais a rotina e a vida das crianças fora do ambiente escolar.

Buscou-se analisar por meio de pesquisa qualitativa a participação dos professores de 2º e 3º ano. Através de questionários onde foram elaboradas perguntas subjetivas aos professores como o que eles entendem por aprendizagem significativa, como acontece a participação dos alunos se de forma espontânea ou somente por estímulos, a importância da afetividade na aprendizagem, e qual a classificação da relação professor-aluno na sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após todo o percurso de desenvolvimento entre regências e observações no estágio, pode-se observar o desenvolvimento dos alunos e as diversas formas didáticas na sala de aula. Na turma do 3º ano a professora se destaca pelo fato de sempre proporcionar aos alunos formas lúdicas e dinâmicas de aprendizagem, tornando esse processo também significativo, e no 2º ano a relação de afetividade professor-aluno se sobressai, e o resultado disso é a aprendizagem acontecendo de forma efetiva. Foi realizada uma pesquisa com as professoras regentes para se avaliar o desempenho das turmas de 2º e 3º ano.

Através das observações foi possível notar que a relação professor-aluno era valorizada nas duas turmas, o que é fundamental para o aluno desenvolver seus aspectos cognitivos e intelectuais, pois através de um ambiente afetivo a criança em processo de alfabetização se desempenha de forma efetiva, exemplo disso foi ver as crianças lendo quando a professora selecionava palavras alternativas no quadro, obedecendo as regras propostas pela professora, o envolvimento nas atividades propostas assim conseguindo alcançar o objetivo que é aprender a ler e escrever.

O contexto das experiências vivenciadas pela criança fora do ambiente escolar, em junção com as disciplinas propostas no currículo resulta em uma aprendizagem significativa quando o professor consegue conhecer de onde vem seu aluno e o que ele já traz de conhecimento facilita o trabalho nas atividades no decorrer do ano, as professoras demonstraram buscar trazer as experiências dos alunos na hora da realização das atividades, trabalhar dentro das dificuldades deles para que não ficassem dispersos, e esse ponto foi bastante positivo na construção desse trabalho.

Com base nessas observações, foram levantadas algumas perguntas direcionadas as professoras para realizar a análise, sendo elas:

Tabela - Análise Comparativa 2º e 3º ano		
Questionário	2º ano	3º ano
1. O que é aprendizagem significativa para você?	É a conquista do conhecimento.	É a aprendizagem que ocorre a partir da interação entre a nova informação e o conhecimento preexistente na estrutura cognitiva do aluno.
2. Como professor regente, qual a sua visão sobre a importância da afetividade na aprendizagem da criança?	Quando se tem carinho e afeto a aprendizagem acontece de forma significativa e com entusiasmo.	A afetividade exerce papel fundamental no processo de aprendizagem, porque está presente em todas as áreas da vida da criança (social, familiar, escolar).
3. De modo geral, em que momentos os alunos da sua turma se tornam participativos?	Sempre. A participação é espontânea.	Somente quando são estimulados.
4. Como classificaria a relação professor aluno na sua sala de aula?	Ótima	Regular

Fonte: as autoras

A partir das respostas das professoras é possível notar que as duas turmas caminham em uma forma semelhante de desenvolvimento, apesar do relato da professora do 3º ano dizendo ser regular a relação professor-aluno nas observações pode-se notar que são alunos com um bom comportamento e um desenvolvimento efetivo dos conteúdos propostos. A professora demonstrou sempre buscar novas atividades, e estimula a leitura por meio de recortes de revistas, reportagens de jornais, e isso chamou a atenção. A aprendizagem significativa foi trabalhada por meio de um desenho onde a criança demonstra o que vive, começando a trazer a realidade de cada um para dentro do universo escolar nas duas turmas.

No 2º ano a professora teve que adaptar os conteúdos, pois havia alunos que apesar da idade nunca tinha ido à escola, e ao final das regências era evidente a evolução de toda a turma, já conseguindo seguir o processo de alfabetização como proposto no planejamento da professora.

CONCLUSÃO

A aprendizagem significativa proporciona ao professor uma forma de buscar efetivar seu trabalho em sala de aula, já que abre os caminhos para ele identificar os conhecimentos prévios do aluno, adaptando assim atividades e a didática utilizada, pois se o professor conhece o mundo do seu aluno, conhece suas habilidades e suas dificuldades, consegue

envolver os três aspectos fundamentais, cognitivo, social e psicológico, na hora da aprendizagem.

A afetividade em sala de aula é fundamental, um ambiente onde leve a criança a se sentir confortável, a criar um vínculo de confiança e carinho pelo professor e pelos colegas, influencia na formação psicológica, crítica, e na sua aprendizagem, já que é na escola que a criança vive a maior parte da sua vida. Por isso manter esse olhar para relação professor aluno deve ser sempre uma prioridade dos professores no universo educacional.

REFERÊNCIAS

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologias**. São Paulo: Saraiva, 1999.

LEONTIEV, ALEXIS... [et al.]. **Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento**. São Paulo: Centauro, 2009.

MAHONEY, A. A. **Emoção e ação pedagógica na infância: contribuições da psicologia humanista**. Sociedade Brasileira de Psicologia. São Paulo, 1993.

TASSONI, E. C. M. Afetividade e produção escrita: a mediação do professor em sala de aula. **Dissertação de mestrado**, Faculdade de educação, Universidade Estadual de Maringá, 2000.

TASSONI, E. C. M.; LEITE, S. A. S. A relação afeto, cognição e práticas pedagógicas. In: **Reunião Anual da ANPED**. Caxambu, 2010.

WEISS, Maria Lucia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.